

de biomas como o da região de Bauru. "Copaíba significa árvore com bálsamo" segundo [11] (2008). A espécie oferece propriedades naturais valiosas como óleos, resinas e amplo uso medicinal. À parte de suas qualidades relevantes, ela certifica a presença do cerrado (que tem se extinguido) na região, e principalmente foi escolhida para representar uma parte da história e das características geográficas de Bauru, e por possuir valor memorável na cidade. No auge da polêmica entre o corte e a preservação um artigo de [5] descreve a situação:

"Uns querem seu corte justificando que o "progresso" assim o exige, enquanto que outros querem sua preservação, havendo até um projeto alternativo para o prolongamento. Sou partidário desta segunda corrente pelo respeito ao meio ambiente e porque entendo que ela deve ter nascido com Bauru, e, se falasse, muito fato histórico teria para contar" [5].

O impasse da árvore surtiu, e ainda surte efeitos, sendo que a mesma é constantemente citada nos jornais desde que virou assunto pela 1ª vez, em um artigo de Mendes para o Jornal da Cidade de Bauru, na época da duplicação do projeto de prolongamento da avenida. Os artigos ressaltam o valor e a importância do símbolo centenário acrescendo-se no artigo de [11] o relato pelo esforço da preservação da simbólica citam exemplos propiciadores urbanidade adotados por outras cidades para preservar seu patrimônio e que deveriam ser seguidos pela cidade de Bauru, para manter o seu verde, as matas urbanas e eleição pelo signo/simbologia das árvores. Ferrari retoma a importância deste signo com o título: "Árvores tombar para deixá-las em pé" e discorre sobre o valor histórico, raridade e importância paisagística que fazem de 197 árvores, patrimônio histórico e cultural de Bauru [4]. Declara a importância histórica local da árvore Copaíba, que passou de alvo de tratores e serras elétricas para a situação de cartão postal da cidade.

METODOLOGIA E LEVANTAMENTO DE DADOS

O estudo de caso remete para a análise do contexto patrimonial e cultural reportado à unidade morfológica urbana da Praça da Copaíba, na cidade de Bauru; o enfoque prioriza as questões ligadas às problemáticas urbanas e educativas decorrentes da proposta de utilização do espaço aberto e de uso coletivo da Praça. A investigação deve determinar quais os níveis de participação do design na valorização e qualificação do patrimônio físico, simbólico e cultural protagonizado pela Centenária Árvore.

O estudo se iniciou com uma análise descritiva, seguida pelo estudo comparativo entre aspectos do Programa Polis de Coimbra, em Portugal, e a Praça da Copaíba, em Bauru, estado de São Paulo – Brasil. Como um referencial, a Praça de Bauru apresenta como símbolo icônico a árvore Copaíba; o Parque de Coimbra apresenta como elemento que o caracteriza, e pelo qual é reconhecido pelas crianças, um grande urso verde artificial.

Serão tratadas as questões que determinam e caracterizam a Praça da Copaíba. Relativamente ao alcance do design através do mobiliário urbano, sinalização, comunicação e compreensão do espaço e do patrimônio estes aspectos serão comparados ao Programa Polis de Coimbra, em Portugal, em seus efeitos e resultados, a fim de se poder verificar e equiparar o projeto da Praça e sua árvore símbolo.

O levantamento de dados foi feito por verificação geral das características do local e do projeto da Praca da Copaíba com recurso ao respectivo registro fotográfico. Para o diagnóstico do projeto local e situacional características, procedeu-se a um levantamento dos pontos fracos e pontos fortes, considerado necessário para a análise comparativa entre aspectos da intervenção do caso português, em Coimbra, com o projeto da Praça brasileira, em Bauru. Posteriormente serão apresentadas as conclusões e principais questões observadas, a que se seguirão propostas de soluções para cada item determinante no resultado do projeto atual existente na Praça da Copaíba.

As amostragens descritivas são complementadas por comentários ou características similares de elementos do